

Revisitando o ILA: ensino de arte entrelinhas

Ursula Rosa da Silva¹

Ana Paula Araujo²

Resumo

Este artigo reverbera ideias de dois projetos ligados ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. O primeiro trata da memória do Instituto de Letras e Artes (hoje Centro de Artes). O segundo faz parte da dissertação que está estudando o ensino de Desenho na Cidade de Pelotas e inegavelmente se mescla ao primeiro. Tem-se por objetivos refletir sobre os espaços de preservação das artes visuais e o ensino destas na cidade de Pelotas, aqui destacando o ensino de desenho. A metodologia utilizada é um levantamento documental com fragmentos distribuídos em acervos pessoais e públicos. Baseando-se nos conceitos de memória para ressaltar a importância dos registros que remontam a nossa história.

Palavras-chave: arte . desenho . ILA

Introdução

Uma das vantagens da pós-modernidade interessantemente arrebatada uma desvantagem: o uso confortável, exagerado, exaustivo de imagens, que nos proporciona a tecnologia, por outro lado nos remete a uma época de esquecimentos. Paradoxalmente a velocidade de informações nos obriga a selecionar muito rápido o que devemos reter na memória, e muitas vivências ficam de fora. Renato Ortiz, na obra *Cultura e Modernidade*, tratando do século XIX, já se refere à velocidade, à circulação de informações e que não temos mais tempo para a conversa jogada fora num cafezinho com amigos, ou o almoço demorado de família. No cenário artístico desta modernidade incipiente, a fotografia vai relegar à arte a tarefa de se repensar de um modo geral, pois a visualidade que a máquina proporciona põe em xeque a linguagem da pintura e os modos de percepção da natureza e do mundo. Walter Benjamin vai afirmar que depois da fotografia e do cinema a humanidade deu um passo no sentido de acelerar a percepção que não é possível voltar pra trás. Ou seja, mudamos nosso modo de ver, percebemos mais coisas em menos tempo e no mesmo instante. Dentro deste contexto, o ensino da arte passa necessariamente por transformações. E no Brasil, as academias nascem nas Escolas de Arte, que desde a vinda da Missão Francesa e a instauração

¹ Professora no Curso de Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH – UFPel) Doutora em História (PUC-RS), Doutora em Educação (FAE – UFPe). ursul_ufpel@yahoo.com.br

² Professora Substituta DTGC (2009/2011 - IFM/UFPel), Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (atual - ICH/UFPel). Especialista em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias (2010 - COLINC/ IFSUL). Lic. Artes – Hab. Desenho e Computação Gráfica (2005 - ILA/UFPel), e-mail: anadesigner15@gmail.com

da Academia Imperial de Belas Artes (1820), vão aos poucos se estabelecendo e gerando o campo artístico em cada Estado. Em Pelotas, Rio Grande do Sul, a Escola de Belas Artes surgiu em 1949, bem aos moldes de um ensino gerenciado pela Academia nacional, base do currículo do Instituto Livre de Belas Artes de Porto Alegre, que, por sua vez, foi a fonte de inspiração para a Escola pelotense: um ensino fortemente baseado no desenho, na cópia dos mestres, para depois seguir-se à pintura com temáticas nos gêneros: retrato, paisagem, natureza-morta. Nos anos 1970, após a criação da Universidade Federal de Pelotas, houve um movimento para inclusão da Escola de Belas Artes ao quadro efetivo das Unidades acadêmicas desta instituição federal. Em meados do ano de 1973 houve uma fusão desta Escola com Instituto de Artes da UFPel. Enfim, este estudo trata de retomar a história do Instituto de Letras e Artes, desde esta fusão de 1973, passando por suas mudanças de estrutura e de denominação até 2010. A fonte de pesquisa é o acervo desta instituição, em sua documentação escrita, essencialmente. O enfoque é o ensino e a inserção do ILA na comunidade pelotense e da Região Sul. Dentro do foco ensino de artes, buscamos especialmente analisar as mulheres na sua atuação enquanto artistas e como professoras, se há divergências, legitimação, representatividade junto à comunidade. Neste contexto e explorando a trajetória da história e do ensino de desenho na cidade de Pelotas, visto que mesmo com sua identidade cultural reconhecida nacionalmente, pouco se tem de registro destes trajetos nas pesquisas a este respeito. Traçando uma cartografia, um mapa, que mostre as artistas que se envolveram com o desenho e seu ensino no ILA desde seu início em 1973, bem como as contribuições trazidas para a sociedade atual são os principais objetivos deste processo, almejando, como resultado, um documento de retomada e estudo sobre Arte e cultura pelotense, de modo que sirva, de certo modo, para contextualizar, preservar e disseminar nossa história.

O ensino de Desenho

Ao explorar a trajetória da história e do ensino de desenho na cidade de Pelotas, vê-se que mesmo com sua identidade cultural reconhecida nacionalmente, pouco se tem de registro destes trajetos nas pesquisas a este respeito, talvez por conta de um tipo de esquecimento involuntário. Segundo Ferreira (2011), antes de serem opostos, memória e esquecimento são complementares. O esquecimento é parte importante no “processo de formulação de novas memórias”, e assim, então, ao selecionar memórias o esquecimento seria benéfico, visto a quantidade de informações que absorvemos durante o dia. Hoje, refazendo esta trajetória

tentamos resgatar estes fragmentos esquecidos para constituirmos uma memória.

Vasconcelos (1997), ao denominar o ensino de "Desenho", nos diz que é com esta nomenclatura que, na literatura pertinente, é genericamente referido o tipo de saber de que o mesmo se ocupa³. Do mesmo modo, alguns dos encontros científicos que tratam do assunto fazem, em seus títulos, referência a um saber que, também de modo geral, chamam "Desenho"⁴, e, ainda, alguns departamentos das universidades brasileiras, que veiculam o saber em questão, trazem a palavra "Desenho" em suas denominações⁵. Ainda segundo as idéias de Vasconcelos podemos ter uma idéia ainda mais clara sobre do que se trata a terminologia "Desenho" ou o que evoca:

Justamente pelo fato de esta denominação ser genérica, faz-se necessário esclarecer de que tipo de "Desenho" se está tratando. Para tanto, parte-se de uma das acepções que FERREIRA (1986:559) atribui ao vocábulo "Desenho": "representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico." (Vasconcelos, 1997, p.09)

O Desenho no ILA

Em pesquisas recentes nos documentos do arquivo do atual CA (Centro de Artes, pode-se ver a forte atuação das mulheres dentro do antigo ILA. Pode-se verificar que o quadro de funcionários (professores e administrativo) em sua maioria era composto pelo gênero feminino. A história do ILA começa nos anos 70, quando a antiga Escola de Belas Artes se funde a Universidade Federal de Pelotas. Já nesta época quando começam a se organizar os colegiados e departamentos, sua chefia também era composta por mulheres como consta nos autos de 09 de fevereiro de 1978 que fala que a chefia do Departamento de Artes Visuais era composta pelas Professoras Myriam Souza Anselmo e Dora Sollano; o Departamento de Música tinha na sua chefia as Professoras Theresinha Ferreira Röhrig e Anni Gerda Albert de Moraes e no Departamento de Estudos de Arte, Letras e Comunicação as Docentes Maria Luiza Pereira Lima Caruccio e Edith Barreto.

Tivemos também professoras que se destacaram nas Artes e nas contribuições excepcionais para com a academia e a comunidade como no caso de Yeda Machado Luz que coordenou o trabalho de restauração das obras de arte (na maioria telas) da UFPEL em 1982 que logo em seguida passou a tarefa para Luciana Araújo Renck Reis que também foi

³A título de exemplo, tem-se os títulos das obras de FERRO (1982), "O Canteiro e o Desenho" ou de NASCIMENTO (1994), "O Ensino do Desenho na Educação Brasileira".

⁴Como exemplo, o "II Congresso Nacional de Desenho", realizado em Florianópolis, em 1981.

⁵É o caso do "Departamento de Desenho e Construções", do IT/UFRRJ e do próprio "Departamento de Desenho", da UFPEL.

coordenadora do trabalho de arrolamento, cadastramento, especificação e restauração das peças de arte do ILA a partir de 1984.

Outro grande expoente da educação em Arte e do fazer Arte em Pelotas é a Professora Lenir Garcia de Miranda. Ela teve uma atuação muito destacada na história do ILA e até hoje sua obra é citada e estudada na academia. Ocupou cargos como Coordenadora de Pintura do Atelier de Desenho e Pintura do ILA. Através de sua biografia, podemos ver o alcance da sua projeção como artista:

Lenir Garcia de Miranda (Pedro Osório RS 1945). Pintora e desenhista. Forma-se em pintura em 1967 pela Escola de Belas-Artes D. Carmem T. Simões, Pelotas, e em comunicação social pela PUC/RS, Porto Alegre, em 1975. Faz cursos de especialização em desenho e história da arte na Universidade Federal de Pelotas - Ufpel, e, em 1989, trabalha como professora visitante na School of Art and Design, Sunderland, Inglaterra. Mais tarde, torna-se professora na Ufpel. Paralelamente aos estudos e à carreira universitária, expõe em salões de arte e mostras individuais, sendo premiada em duas edições do Salão de Artes Plásticas de Pelotas, 1972 e 1980, no 39º Salão Paranaense, Curitiba, 1982, e no 37º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife, 1984. Em 1994, lança o livro Autobiografia de todos nós, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas. Em 1998 lança o livro de artista Fim de Expediente, no Margs, Porto Alegre. (Itaú Cultural)

Abaixo, na figura 01, uma das obras de Lenir de Miranda:



Figura 10- Arcanjos Também Tomam Capputtino , 2000

Sendo estas professoras parte da história de um departamento desempenhando inúmeras funções, formam e contribuem então para a memória de um grupo de professores, alunos e alunos que até se tornaram professores que deve ser no mínimo lembrado para não correr o risco de cair no esquecimento. O que seria um equívoco segundo Halbwachs (1976, p.27-32), pois o esquecimento pelo desaparego de um grupo pode diluir as lembranças e até mesmo apagá-las completamente. Ricoeur vai afirmar esta idéia quando fala em noções de

quadros de memória:

...é nos quadros do pensamento coletivo que encontramos os meios de evocar a seqüência e o encadeamento dos objetos. Somente o pensamento coletivo consegue realizar esta operação. (Ricoeur, 2007, p.133)

Neste caso, tratamos de uma memória pública, pois está relacionada a uma instituição de ensino federal, e assim está submetida a mudanças políticas, geracionais e individuais, segundo Huyssen (p.21)⁶. E assim, também segundo este autor, a memória pública:

“No puede ser almacenada para siempre, ni puede ser asegurada a través de monumentos; em esse aspecto, tampoco podemos confiar em los sistemas digitales de recuperación de datos para garantizar la coherencia y la continuidad.” Huyssen, (p.21)

A dificuldade de tratar desta memória de cunho público passa a ser muito maior, pois existem outros agravantes externos e assim também este registro se torna importante face a inconstância do futuro deste material. Ao mesmo tempo, podemos pensar em um passado afirmador de identidades, neste caso, da identidade do professor .

Podemos tratar esta memória, através de autores que mostram a possibilidade de encontrar sentido no presente através da renovação destas memórias. Ciarcia (2011, p. 06)⁷ fala de uma memória encenada, mas que tem a capacidade de contar histórias, mesmo sendo em grande parte uma invenção. Já Machuca (2011)⁸, nos dá um exemplo de uma tentativa de criação de uma “identidade nacional” através de uma visão de uma classe e região como se fosse toda a nação. Uma identidade que se desenhou através da união de fragmentos de sua história em parte verdadeira e em parte inventada ou imaginada. E o que é o professor senão um personagem que se renova junto às tecnologias? Sua metodologia é então reinventada a cada geração, juntamente com seu figurino (neste caso, os acessórios – ferramentas para o ensino). Agrega o conhecimento passado as técnicas utilizadas pelos antigos mestres através destes instrumentos esquecidos, as novas tecnologias implementadas pela modernidade. Reinventa-se o ensino com base neste passado, mas com elementos novos, deixando os obsoletos de lado.

Dentre os professores que atuaram com o Desenho do ILA (técnico e artístico), podemos citar o seguinte levantamento (por área, atuação e formação):

⁶ <http://www.cholonautas.edu.pe/modulo/upload/Huyssen.pdf>

⁷ No texto “ A suspensão do passado da escravidão no Benin meridional”, o autor relata que as pessoas que trabalham com o patrimônio cultural e com a cultura *Ouidah*, *trabalham em cima de uma memória encenada, uma invenção*.

⁸ No texto “Patrimonio y Retradicionalizacion em la cultura indígena y popular em Mexico”, nos dá como exemplo a tentativa de criar uma identidade nacional no México a partir de manifestações do centro do País.

Carmen Regina Bauer Diniz – ingressou no ILA em 04/10/1988, como professora de História da Arte, possui Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Pelotas (1974), Mestrado em Artes Visuais pela UFRGS (1996) e é doutoranda em Educação da Faculdade de Educação da UFPEL. Foi chefe do Departamento de Artes e Comunicação. Atualmente é professora adjunta do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas. DEALC (Departamento de Estudos em Artes, Letras e Comunicação).

Anaizi Cruz Espírito Santo – possui graduação em Graduação em Pintura pela Escola de Belas Artes D Carmem Trápaga Simões (1968), graduação em Licenciatura em Desenho pela Universidade Católica de Pelotas (1969), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPEL (1978) , mestrado em Arquitetura pela Escola de Engenharia de São Carlos (1983) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1991), Ingressou no ILA em 01/08/1979, foi diretora desta unidade de 1997 a 2005, quando aposentou-se. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Cláudio Fisher - ingressou no ILA em 01/09/1976, lotado no Departamento de Artes Visuais. Formado em Arquitetura, lecionou para o Curso de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura e para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL até sua aposentadoria em 31/08/2009. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Darcy Arede Legg – ingressou em março de 1971 na EBA como Professor de Técnica de Composição industrial e Arquitetura Analítica. No Instituto de Letras e Artes foi Professor Adjunto, responsável pela Oficina de Maquetaria. Aposentou-se em 14/10/1993. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Diná Solazzo Diniz – ingressou em março de 1950 na EBA, como Professora de Perspectiva e Sombras. Foi vice-diretora por 15 anos da EBA. No Instituto de Letras e Artes lecionou desenho, foi chefe do Departamento de Artes Visuais. Aposentou-se em 1986. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Dora Solazzo – ingressou em março de 1954 na EBA para lecionar geometria descritiva, desenho. No Instituto de Letras e Artes ministrou as mesmas disciplinas. Foi chefe do Departamento de Artes Visuais em 1980 e 1981. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Hilda Sequeira Vianna - ingressou em abril de 1970 na EBA, para lecionar Anatomia Artística, no Instituto de Letras e Artes trabalhou com Artesanato em Couro e aposentou-se em 1988. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Gilberto Sarkis Yunes – Graduado em Pintura pela Escola de Belas Artes Carmen Trápaga

Simões (1972), graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPel (1977), mestre em Arquitetura/USP (1987) e doutorado/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1995). Entre 1979 e 1999, atuou como professor no Instituto de Letras e Artes/UFPel. Foi criador e tutor do Grupo PET Artes Visuais e implantou a terminalidade Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos no curso de Pós-Graduação em Artes, do qual foi coordenador em 1997. Nesta instituição foi chefe do Departamento de Artes Visuais (1984) e vice-diretor do Instituto de Letras e Artes. DAV (Departamento de Artes Visuais)

José Antônio Alves Tavares - ingressou no ILA como professor de escultura, ministrou aulas no Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e passou a fazer parte da Faculdade de Arquitetura, aposentou-se em 2009. DAV (Departamento de Artes Visuais)

José Carlos Brod Nogueira – Graduação em Arquitetura e em Artes Plásticas pela UFPEL. Ingressou no ILA em 20/04/1989, para lecionar Desenho. Atualmente é professor no IAD. DAV (Departamento de Artes Visuais)

José Érico Alípio Cava – Bacharel em Artes Plásticas/Pintura, ingressou em agosto de 1961 na EBA para lecionar Pintura. Foi vice-diretor da EBA. No Instituto de Letras e Artes, a partir de 1978, lecionou da disciplina de Pintura. Aposentou-se em 1991. DAV (Departamento de Artes Visuais)

José Luiz de Pellegin (ingressou no ILA em 1/3/1982 para lecionar pintura, possui Graduação em Pintura pela UFPel (1981) , Licenciatura Plena Habilitação em Artes Plásticas pela UFPel (1981) , Especialização em Desenho Artístico pela UFPel (1984) , mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1989) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é Professor Adjunto no IAD/UFPel. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Lenir Garcia de Miranda – possui graduação em Comunicação Social/PUC/RS (1975), graduação em Pintura pela Escola de Belas Artes Pelotas (1967). Especialização em História da Arte/UFPEL (1981). Especialização em Artes Plásticas, Teoria e Práxis pela PUC/RS (1985). Artista e Profa. Visitante na Scholl of Art and Design, Sunderland Poly Technic, England (1989). Mestrado em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS (2003). Atuou como Professora no Instituto de Letras e Artes entre 1976 e 1993, ministrando as disciplinas de Pintura, Desenho e Programação Visual. Foi paraninfa de várias turmas de Graduação em Pintura. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Luciana de Araújo Renck Reis - ingressou em maio de 1958 na Escola de Belas Artes para lecionar desenho de Modelo Vivo, passou para o Instituto de Letras e Artes, em 1972, foi

organizadora e inaugurou do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, do qual foi chefe de 1986 até sua aposentadoria em 1988. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Maristela Salvatori – ingresso em 21/03/1989, ministrou a disciplina de gravura até 09/08/1994. Atualmente leciona na UFRGS.

Wilson Marcelino Miranda - Formado em Pintura/EBA, presidente do Diretório Acadêmico Pedro Américo/EBA; fundador da Galeria Crítica Nova/EBA; ingressou como professor no ILA em 01/09/1973, ministrando disciplinas para o CAU (Curso de Arquitetura e Urbanismo), foi Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo em 1981, foi chefe do MALG por duas gestões, foi diretor do ILA de 1985-1989. Atualmente é professor do Instituto de Artes e Design (IAD). . DAV (Departamento de Artes Visuais)

Yedda Machado Luz – ingressou em maio de 1968 na EBA para lecionar desenho. No Instituto de Letras e Artes, ministrou aulas de desenho artístico para a Graduação e para o Curso de Pós-Graduação em Artes. Coordenou o Curso de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura em 1980, ajudou na fundação do MALG, aposentou-se em 1988. DAV (Departamento de Artes Visuais)

Podemos verificar através desta lista que o número de mulheres no ensino de desenho sempre foi semelhante ao número de homens, pois apresenta 01 professora do Departamento de Estudos em Artes, Letras e Comunicação, dos 16 professores do Departamento de Artes Visuais 07 eram mulheres e dos 13 professores do antigo departamento de Arquitetura (que até 1985 pertencia também ao ILA e não está na listagem acima), 04 eram mulheres. Desta forma percebe-se a atuação constante de mulheres no ensino de desenho nesta instituição.

Conclusão

Conclui-se então que o estudo dos documentos pertencentes ao atual CA (Centro de Artes), afirma sua relevância ao desvelar os caminhos de homens e mulheres que contribuíram para a educação e a história da cidade de Pelotas.

Paul Ricoeur, quando trata de Memória, História e Esquecimento os coloca sob três eixos (1. fundamental para teoria interpretativa, 2. memória como olhar interior – que pertence ao sujeito e 3. história - epistemologia da história e ontologia da história). E desta forma podemos ver neste estudo, ao menos uma tentativa que buscar a memória em cima de embasamento para teorias interpretativas, um olhar interior sob o ponto de vista do professor que desempenhou este papel e a própria história destas pessoas entrelaçadas a instituição em questão.

Os resultados esperados para estes projetos são os de resgatar os acervos iconográficos, salvaguardando os documentos originais, perpetuando e propagando as imagens em meio digital, bem como através destes acervos, descrever a trajetória do ensino de Arte e Desenho na cidade de Pelotas, especificamente no Instituto de Letras e Artes.

Referências

- CIARCIA, Gaetano. A suspensão do passado da escravidão no Benin meridional (no prelo).
- FERREIRA, Maria Letícia M. Políticas de Memória, Políticas do Esquecimento, Revista Aurora, 10, 2011. Disponível em WWW.pucsp.br/revistaaurora. Acesso em 26 de junho de 2011.
- FERRO, Sérgio. **O Canteiro e o Desenho**. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1982.
- HALBWACHS, Maurice. Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Mouton, 1976.
- HUYSSSEN, Andreas. En busca del tiempo futuro. Disponível em:
<http://www.cholonautas.edu.pe/modulo/upload/Huyssen.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2011.
- Itaú Cultural. Lenir de Miranda. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artista_s_biografia&cd_verbete=2434&cd_idioma=28555&cd_item=1. Acesso em 30 de junho de 2011.
- NASCIMENTO, Roberto Alcarria do. **O Ensino do Desenho na Educação Brasileira- Apogeu e Decadência de uma disciplina escolar**. Marília: Universidade Estadual Paulista, 1994. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade. Ed. Brasiliense. Brasília, 1991.
- RAMIREZ, Jesus Antonio Machuca. Patrimônio y Retradicionalización em la cultura indígena y popular em México (no prelo).
- RICOEUR, Paul. Memória, História e Esquecimento, Campinas, Editora da UNICAMP, 2007.
- SILVA, Ursula Rosa.; LORETO, Mari Lucie da Silva. História da Arte em Pelotas. A pintura de 1870 a 1980. Educat. Pelotas, 1996.
- VASCONCELOS, Angela Petrucci. O Saber do Desenho e o ensino de Arquitetura: relações, perspectivas e desafios. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1997. (Dissertação, Mestrado em Educação).